

A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

FICHA INDIVIDUAL

Pesquisador: Roberta Astolfi

**Apresentar em todas as entradas referência a documento e/ou fontes bibliográficas, inclusive testemunhos, se houver.*

I. Dados Pessoais

Nome:	Maurice Politi
Nasc./Morte:	24/01/1949
Curso:	Cinema
Unidade:	ECA
Vínculo:	Estudante
Data matrícula/contrato:	1968
N processo USP	Nº 74.1.27593.1.6
BMN	Sim.

II. Perseguição

O perseguido, de acordo com a documentação ou depoimento, atuou como:

Simpatizante de ideias consideradas de esquerda ou em desacordo com a ordem vigente (X)
Filiado a uma organização de esquerda (X) Qual? ALN
Processado como membro de organização de esquerda (X) Qual? ALN
Origem da informação: Sumário do Brasil Nunca Mais Digital 102
Depoimento () Documento (X)

A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

Há indícios de que a perseguição na Universidade tem origem em interesses pessoais/profissionais?

Eventos ocorridos e formas de perseguição

Tipo		Data	Fontes documentais
Morto			
Desaparecido			
Abandono de curso/função	X		Processo USP Nº 74.1.27593.1.6
Aposentado			
Contratação barrada			
Problemas com renovação de contrato			
Demitido			
Torturado			
Preso	X	1970 a 1974	Processo USP Nº 74.1.27593.1.6
Jubilado	X	1974	Processo USP Nº 74.1.27593.1.6
Outro (<i>especificar</i>)			

Instrumentos legais utilizados:

	Data	Fonte
Investigação pela "Comissão Especial", 1964 ("lista negra" de Gama e Silva)		
Atingido pelo Decreto-Lei 477/1968		
Investigado por Inquérito Policial Militar (IPM)		
Cassado/Aposentado com base Ato Institucional ou Ato Contrário à moral		

A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

ou à ordem pública		
Outro (<i>especificar</i>)		

III. Os documentos e as fontes analisadas revelam relação com outros membros da Universidade? Listar abaixo.

Ele cita Nair Benedito como sua colega de curso que em algum momento teria sido presa. (BNM_102, pg. 99-103).

IV. O perseguido recebeu algum tipo de apoio de algum membro da Universidade?

Apoio institucional: ---

Apoio pessoal: Segunda a defesa, as professoras Silvia Barbosa Ferraz e Nelly Camargo, bem como a secretária da Escola, D. Marina Rector, declararam em depoimento não terem visto Maurice Politi distribuir os panfletos e que só souberam da responsabilidade do indiciado por intermédio do professor Antônio Guimarães Ferri.

VI.a. Há informação sobre perpetradores? Ex.: Houve comissão processante? Quem eram os integrantes.

A defesa fala sobre o depoimento do professor Doutor Antônio Guimarães Ferri, que teria se dado no dia 20 de março de 1969. No depoimento citado pela defesa, Ferri teria dito que apurou que Maurice Politi estava distribuindo panfletos e perturbando a realização do exame vestibular. Há uma comissão de inquérito na Universidade, mas não temos mais detalhes a respeito.

V. Narrativa (até duas páginas, citando documentos e fontes):

Maurice Politi cursou cinema na ECA entre 1968 e 1969. Preso em 1970, envia procuração para trancamento de matrícula, intencionando garantir a volta aos estudos no futuro. Foi condenado a quatro anos de prisão e em 1974 tenta reabrir a matrícula quando descobre que seu irmão já o havia feito em 1971, acreditando que aquela seria a melhor forma de garantir sua volta. A estratégia, porém, não funcionou – reprovado por falta nos anos em que se ausentou, Politi havia perdido a chance de voltar ao curso. Em 1974 Maurice Politi oficia ao diretor da ECA explanando o ocorrido e solicitando a reabertura da matrícula. O ofício é encaminhado ao reitor pelo diretor Manuel Nunes Dias solicitando que a “Consultoria Jurídica” da universidade se manifestasse. (Nº 74.1.27593.1.6)

Acusado pelo Ministério Público Militar com mais uma dezena de réus. Na primeira condenação, em 11/05/1972, Maurice Politi foi condenado a pena de 10 anos de reclusão. No recurso ao Superior Tribunal Militar, foi modificada a pena para 4 anos de reclusão e a pena acessória de suspensão dos direitos políticos pelo prazo de 8 anos. (Sumário do BNM 102)

Consta da Denúncia do Procurador da 2ª Região Militar, de 31/11/1970 que Politi ingressou na ECA em 1968 e que integrou o Diretório Acadêmico. Que sua função na ALN era, com identidades falsas, alugar diversos aparelhos. Que comprou um carro para Gilberto Luciano

A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

Beloque. Que alugou um apartamento para Joaquim Câmara Ferreira e que posteriormente levava para ele jornais e alimentos. Que confirmou amplamente suas atividades na ALN, tendo sido apreendidos em sua residência cédulas falsas e panfletos. Foi incluído pelo procurador nas sanções dos arts. 14, 23 e 25 do Dec. Lei 898 de 29/09/1969 c.c. art. 53 do CPM e art. 154 da Constituição Federal. (BNM_102, páginas 09 e 10).

Interrogatório realizado no dia 30/04/1970. Maurice teria se declarado apátrida pois, de origem judaica, seus pais tiveram que deixar o Egito em 1959. Constam informações parecidas com as que são resumidas na denúncia sobre as atividades na ALN. Ele cita Nair Benedito como sua colega de curso que em algum momento teria sido presa. (BNM_102, pg. 99-103).

A defesa de Politi faz menção a uma comissão de inquérito compostas por professores universitários que teria tido por intuito saber se Maurice Politi teria distribuído panfletos aos vestibulandos, ofensivos à escola. De fato, o conteúdo dos panfletos, reproduzidos em algumas páginas anteriores, são bastante críticos à qualidade do ensino na ECA. A defesa também fala sobre o depoimento do professor Doutor Antônio Guimarães Ferri, que teria se dado no dia 20 de março de 1969. No depoimento citado pela defesa, Ferri teria dito que apurou que Maurice Politi estava distribuindo os panfletos e perturbando a realização do exame vestibular. A defesa também menciona que as professoras Silvia Barbosa Ferraz e Nelly Camargo, bem como a secretária da Escola, D. Marina Rector, declararam em depoimento não terem visto Maurice Politi distribuir os panfletos e que só souberam da responsabilidade do indiciado por intermédio do professor Antônio Guimarães Ferri. A defesa é de Dalmo Dallari de Abreu e data de 29/05/1969. Também podemos inferir do documento que Politi não estava preso na época do depoimento de Ferri, ou seja, em março de 1969 (Defesa de Maurice Politi, BNM_102, pgs. 116 a 124). A prisão de Maurice Politi foi em 17/04/1970 (BNM_102, pg. 136).

Há um pedido para que MP fosse expulso do país por parte de Paulo Emilio Queiroz Barcelos, Delegado Chefe do Setor de Expulsandos (BNM_102, pg.1391).

Politi aparece na lista de pessoas que denunciaram tortura no projeto BMN. (Tomo V - Vol 1 - A Tortura. pg. 55)

VI. Fontes Documentais (listar todos os documentos, fontes e depoimentos que embasam as informações acima):

Processo USP Nº 74.1.27593.1.6

Projeto Brasil Nunca Mais Digital. Sumário do BNM 102, disponível em <http://bnmdigital.mpf.mp.br/sumarios/200/102.html#T1>. Consultado em 07/06/2015.

Existe um processo com esse nome na Comissão de Anistia do Ministério da Justiça, consultado por nome, pela internet.

Maurice escreveu o livro *Resistência atrás das grades*.